

## **Principais contribuições do estudo da Imagem Corporal através da avaliação da Catexe Corporal e Auto Catexe**

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

### **Resumo**

O presente trabalho se ocupará com o estudo sobre os fundamentos da avaliação da Catexe Corporal e Auto Catexe na sua contribuição ao estudo da Imagem Corporal.

**PALAVRAS CHAVE:** Imagem Corporal, Catexe Corporal, Auto Catexe.

### **Abstract**

The following paper concens to study of the fundaments of evaluation of Body Cathexis and Self Cathexis and your contribution at the study of Body Image.

**KEYWORDS:** Body Image, Body Cathexis, Self Cathexis

### **Localizações históricas, conceitos e dimensões do estudo da Imagem Corporal**

As bases do conhecimento sobre a Imagem Corporal vêm sendo construídas por cientistas que passaram a observar o corpo em toda sua amplitude neurológica, psicológica, psicanalítica, fenomenológica, entre outras.

Foram se confirmando as reações associadas à percepção de estímulos e os processamentos sensoriais corporais, os quais só conseguem justificativas, quando colocados justapostos, de modo integrado entre si.

Os estudos básicos trouxeram provas definitivas e atualíssimas do *eu-corpo*, da integração corpo físico, corpo psíquico e corpo social, numa só unidade, que se transforma a cada instante de vida.

Para nos fornecer uma visão concreta e porque não dizer mais completa do complexo fenômeno da Imagem Corporal, foi preciso aparecer um vulto ímpar e multiquilificado academicamente, capacitado para mostrar o ponto de referência corpo em toda sua simbolização nas dimensões fisiológica, comportamental, social e suas relações integradas; ao mesmo tempo em que armazena imagens, as processa, as reelabora e cria novas possibilidades em dimensões anatômicas, funcionais, que extrapolam para o psicológico e favorecem relações sociais. Este vulto foi Paul Schilder, médico, psicanalista

e filósofo, que por volta de 1914 a 1940, desenvolveu seus estudos, produziu análises e as divulgou publicando monografias com tal lógica e determinação, que nos possibilitou dizer simplificadamente que a Imagem Corporal é a representação mental que cada um faz de seu próprio corpo.

### **Abrangência do estudo da Imagem Corporal**

Vemos que há uma gama de profissionais da Saúde e da Educação, que detêm capacitação, atuação junto à comunidade e sensibilidade para desenvolver estudos da Imagem Corporal.

Ajuriaguerra, (1977); Fonseca, (1977), McCrea, Summefield e Rosen, (1982) e Penna, (1990), citam a Psicanálise, Psicologia, Medicina Psicossomática, Neurologia, Genética, Psicofarmacologia e a Fenomenologia, como áreas envolvidas com os estudos da Imagem Corporal. Entretanto acreditamos que haja mais áreas neste caminho, como bem podemos observar na Educação Física e nas Artes, até então não listadas.

Os estudos da Imagem Corporal admitem a detecção e o tratamento de desvios comportamentais oriundos de reflexos biopsicossociais, assim como a prevenção dos mesmos. As características da Imagem Corporal equilibrada e da Imagem Corporal com distúrbios ou distorções norteiam os estudos nesta área.

O avanço que reputamos como o mais significativo dos estudos da Imagem Corporal foi admitir trabalhos que investigam amostras com as possibilidades sãs ou com alterações, produtos da diversidade dos seres humanos decorrentes de vivências resultantes de nosso repertório de vida.

A Imagem Corporal é representada pela unidade *eu-corpo* e pode ser fracionada tanto em aspectos biológicos como os das partes do corpo ou das funções corporais; em itens comportamentais ligados ao eu, como o autoconceito, auto-estima, a personalidade e; as relações sociais na família, escola, religião e trabalho. Mas mesmo assim a compreensão do pesquisador ou do pesquisado é objetiva ou intuitivamente direcionada para a unidade do ser.

Doenças como a *Anorexia Nervosa*, *Bulimia* ou *Obesidade*, demonstram perfeitamente desvios da Imagem Corporal do portador. Estes são reflexos dos fatores

biopsicossociais que não foram integrados de modo adequado, explícito por distorções diagnosticadas como doenças.

Schilder (1999) indica a *Neurastenia* e a *Hipocondria* como rupturas do modelo postural do corpo, neuroses que perpetuam a estrutura infantil da Imagem Corporal. O modelo postural do corpo é construído no nível psicológico, através do contato contínuo com o mundo externo. O autor indicou ainda que as alterações no modelo postural, perda de interesse pelo mundo externo e pelo próprio corpo, podem ser sintomas de despersonalização, neste caso é possível ao profissional que lida com o cliente, verificar que o mesmo não investe sua energia psíquica nem em si mesmo, nem no mundo externo.

As atividades artísticas desenvolvem a auto expressão ou sentido grupal com elementos derivados da dança, do canto, dos instrumentos musicais ou da pintura, da literatura, podendo causar efeitos de refinamento dos indivíduos, com isto influenciando favoravelmente na integração adequada da Imagem Corporal.

Atividade física com fins educacionais ou de saúde, prática esportiva de iniciação, aperfeiçoamento ou desempenho de alto nível, também alteram a Imagem Corporal significativamente provocando maior contato reflexivo consigo mesmo, de sua própria capacidade, ampliando o autoconceito, auto-estima, extroversão e favorecendo a integração adequada, equilibrada, dos fatores componentes da Imagem Corporal.

### **A Catexe na Psicanálise**

A Psicanálise levantou inúmeros problemas que podem ocorrer na vida de uma pessoa em decorrência da energia psíquica que não for adequadamente empregada. Por energia psíquica podemos entender os sentimentos, as sensações como são percebidas, traduzidas e armazenadas, alegrias, tristezas, raivas, fome, sono, entre outras.

Para indicar a ocupação de energia psíquica Freud usou o termo Alemão *Besetzung* que mais tarde foi trazido para o inglês como *Cathexis* e para o nosso português *Catexis*, *Catexia* ou *Catexe*, o qual foi usado originalmente para designar simplesmente *ocupar*. Para entender *catexar* ou *descatexar*, o ponto de partida está no interesse ou desinteresse respectivamente. Podem ser *catexadas* lembranças, pensamentos, fantasias, ou seja, representações mentais.

De acordo com Fadiman e Frager (1986), a Psicanálise procura estudar onde a libido ou energia psíquica foi catexada inadequadamente. Para os mesmos autores catexa é o processo de investimento da energia psíquica que está disponível na psique, na representação mental da pessoa. Do que tiramos que a associação entre a energia psíquica e a representação mental de uma pessoa, resultam na catexa.

Para Hall, Lindzey e Campbell (2000) à parte da psicanálise que estuda a dinâmica da personalidade, é a que se propõe a explicar a distribuição e a utilização da energia psíquica pelo id ego e superego. Classifica como catexia objetal o investimento de energia em uma ação ou imagem que vai gratificar um instinto. O instinto é entendido como uma capacidade ou necessidade inata de reagir a um conjunto determinado de estímulos de um modo constante (Brenner, 1987).

Um aspecto importante a ser destacado, é a facilidade de transformação da energia psíquica, assim como seu investimento ou desinvestimento.

Nos estudos de Schilder a catexa mereceu destaque quando investigou o investimento de energia psíquica de seus pacientes referentes aos sentimentos, crenças, atitudes e memórias em direção ao seu corpo. Foram estudos preliminares que levaram à sugestão do aperfeiçoamento do questionário semiobjetivo, então usado, para o acoplamento de uma escala que tornasse o instrumento mais objetivo.

### **Avaliação da Catexa Corporal e Auto Catexa**

De posse dos resultados de Schilder entre 1935 a 1938, Secord e Jourard em 1953 elaboraram as escalas de Body Cathexis (BC) e Self Cathexis (SC), ou traduzido para o português, respectivamente, como escala de Catexa Corporal e Auto Catexa. Estes instrumentos foram concebidos como uma lista de itens associados a uma escala do tipo Likert de 5 pontos, que vai do mais negativo ao mais positivos devendo ser assinalado apenas 1 pelo respondente, o que represente seu sentimento sobre si mesmo relativo aquele item: 1 – tenho forte sentimento e desejo de mudança fosse feito; 2 – não gosto, mas posso conviver; 3 – Não tenho particular sentimento sobre uma coisa ou outra. 4 – Estou satisfeito; 5 – Considero-me muito satisfeito.

Exemplos de itens da escala da Catexa Corporal: *cabelos, compleição facial, apetite, mãos, largura dos ombros, braços, tórax/peito, olhos, distribuição de pelo no*

*corpo, nariz, dedos, excreção, pulsos, respiração, cintura, disposição corporal, orelhas, costas, queixo, atividade física rotineira, tornozelos, pescoço, forma da cabeça, compleição corporal, perfil, altura, idade, digestão, quadril, textura da pele, lábios, pernas, dentes, testa, pés, dormir, voz, saúde, atividade sexual, joelhos, postura, face, peso, sexo, nuca, tronco.*

Exemplos de itens da escala da Auto Catexe: *moral, habilidade de autoexpressão, senso de dever, sofisticação, auto entendimento, tolerância, humor, imaginação, popularidade, auto confiança, auto consciência, controle emocional, memória, reflexão, personalidade, impulsividade, habilidade de liderar, criatividade,, habilidade atlética, sensibilidade para a opinião dos outros, felicidade, consciência, auto disciplina, sonhos, sugestibilidade, procrastinação, habilidade para reunir pessoas, higiene, auto positivismo, medo, habilidade com as mãos.*

A escala da Catexe Corporal serve para avaliar o grau de satisfação ou insatisfação com partes e funções corporais. Já a escala da Auto Catexe avalia o grau de satisfação ou insatisfação com aspectos relativos ao **eu**. Estes conceitos assemelham-se nos graus de satisfação ou insatisfação, os quais só podem ser obtidos da própria pessoa investigada, pois somente lhes dizem respeito.

Como vimos anteriormente às escalas apresentam vários itens, o que lhes confere a multidimensionalidade. Estudando sua estrutura interna Tucker em 1981; Ward, McKeown, Mayhew, Jackson e Piper em 1994, concluíram que este tipo de escala é segura, estável e consistente. Em suma, captam o máximo da realidade.

Exploraremos a seguir itens relativos aos tipos de objetivos encontrados nos estudos, amostras estudadas, relações culturais encontradas, relação catexe com roupa, com a morfologia e com a atividade física.

### **Alguns objetivos de estudos usando as escalas da Catexe Corporal e Auto Catexe**

Os estudos que tiveram como instrumentos ou as escalas da Catexe Corporal e Auto Catexe paralelas ou separadas, que nem sempre foram usadas como único instrumento de investigação, atendem a uma diversidade de objetivos, entre outros encontramos: verificar se os sentimentos sobre o corpo são proporcionais aos sentimentos sobre o eu; testar se a real medida do tamanho das características corporais está também correlacionada a Catexe

Corporal; verificar se a atitude da pessoa com relação a seu corpo varia de acordo com suas crenças no que diz respeito à atitude de seus pais com relação ao seu corpo; relacionar a insatisfação com a aparência e o funcionamento corporal, aos sintomas somáticos relatados num questionário sobre saúde; determinar se há diferenças na Catexe Corporal entre os gêneros; delinear o efeito da importância subjetiva da avaliação entre a Catexe Corporal e a Auto Catexe; examinar a dimensionalidade da percepção corporal e satisfação corporal; investigar as relações do desenvolvimento e performance da habilidade da dança, Catexe Corporal e local de controle e orientação; examinar os efeitos da psicologia da classe de adaptação sobre a aceitação corporal e a auto aceitação; comparar a Catexe Corporal e Auto Catexe de corredores e não corredores; examinar a estrutura interna e a dimensionalidade da escala da Catexe Corporal; determinar as relações entre o treinamento com peso e o bem-estar psicológico; comparar variáveis da Imagem Corporal e do autoconceito entre vários esportes individuais e coletivos; identificar significantes diferenças na composição corporal, Catexe Corporal, e atitudes em relação a obesidade em mulheres com diferentes níveis de atividade física e idade; Relacionar o somatotipo percebido e a Catexe Corporal; determinar a confiabilidade e validade construtiva da escala da Catexe Corporal; determinar a dimensionalidade e o fator de satisfação do constructo da Imagem Corporal, do ponto de vista feminino, uma comparação de gênero; verificar se a força muscular é um preditor viável da personalidade feminina; verificar o efeito da participação da dança em equipe sobre adolescentes saudáveis; examinar as relações entre as atividades físicas, discrepância de peso, Catexe Corporal e bem-estar psicológico em mulheres; observar a Catexe Corporal e mudanças morfológicas subsequente a 10 semanas de um programa de dança aeróbica em mulheres universitárias; observar diferenças sexuais na Catexe Corporal associada ao envolvimento com atividade física sistemática; medir os efeitos da participação na atividade física, sobre a pontuação do autoconceito global e a Catexe Corporal; verificar os efeitos do treinamento avançado com peso sobre a Catexe Corporal e a auto-estima; determinar a confiança e a dimensionalidade da escala da Catexe Corporal numa atividade física sistemática; relacionar Catexe Corporal e auto-estima; investigar as diferenças entre a percepção do corpo nu como uma medida da escala da Catexe Corporal e a percepção do corpo vestido pela escala da Catexe Corporal com roupa desenvolvida pelos pesquisadores; verificar os efeitos da psicoterapia individual sobre a Catexe Corporal e a Auto Catexe;

estudar formas paralelas da escala da Catexe Corporal; examinar uma comparação das pontuações da Catexe Corporal entre sistemas culturais; examinar a diferença de idade e a estrutura interna na versão grega da escala da Catexe Corporal; examinar os efeitos do exercício sobre variáveis físicas e fisiológicas em sedentárias na primeira gravidez; relacionar Imagem Corporal Percebida e o percentual de gordura entre universitárias; relacionar a Imagem Corporal percebida e a composição corporal entre estudantes universitários; relacionar percepções físicas e força muscular funcional em adultas jovens; verificar o efeito de 10 semanas de um programa de exercícios físicos sobre empregados; relação ente forma corporal e satisfação corporal em educadores físicos; estudar o efeito da atividade física sobre vários conceitos psicossociais de universitários.

Alguns destes objetivos aparecem em mais de um trabalho. Nos parece que a Catexe Corporal e Auto Catexe podem ser relacionadas a uma variedade inesgotável de variáveis.

Destacaremos apenas o estudo que deu origem a série de investigações a este respeito. Secord e Jourard em 1953 tiveram o objetivo de verificar se os sentimentos sobre o corpo são proporcionais sobre os sentimentos sobre o eu. Para tal elaboraram e testaram a escala da Catexe Corporal e Auto Catexe. Pela intercorrelação das pontuações das escalas verificaram que homens e mulheres tendem catexar seus corpos e eu em graus idênticos. Vemos então que os instrumentos escalas de Catexe e Auto Catexe avaliam aspectos do *eu-corpo*, demonstrando sua unidade.

### **Amostras estudadas**

Encontramos na composição das amostras as categorias dos universitários, por gênero, somente homens ou somente mulheres, adultos em geral (de diferentes culturas, trabalhadores, pacientes psiquiátricos, grávidas) e adolescentes.

Nos trabalhos divulgados entre 1953 a 2003, constatamos que os pesquisadores concentraram um maior número de amostras compostas por universitários, 45 de 63 trabalhos (Secord e Jourard, 1953, 1954, 1955; Jourard e Remy, 1955, 1957; Johnson, 1956; Weinberg, 1960; White e Wash, 1965; Darden, 1972; Mahoney, 1974; Mahoney e Finch, 1976 (a); Roger 1977; Loftis e Clance, 1978; Dasch, 1979; Clance, Mathews Jr e Joesting, 1979; Aitken, Clarke, Brown e Kay, 1980; Krotee, 1980; Tucker, 1981 1982 a e b, 1983 a , b e c, 1984, 1985, 1987; Davis, 1985; Balogun, 1986 a b, 1987; Ward e McKeown,

1987, 1988; Seggar, McCammon e Cannon, 1988; Lester e Wendell, 1988; Ford Jr, Puckett, Reeve e Lafavi, 1991; Melnick e Mookerjee, 1991; Salusso-Deonier e Schwarzkopf, 1991; Ward, McKeown, Mayhew, Jackson e Piper 1994; Merrill, 1994; Maxwell, 1995; Radtke, 1997; Weier, 1997).

Amostras estudando separadamente os sexos, uma vez que foi ficando claro a diferença significativa dos resultados entre os gêneros (Secord e Jourard, 1954 e 1955; Johnson, 1956; Jourard e Remy, 1957; Mahoney e Finch, 1976; Tucker, 1985; Lester e Wendell, 1988; Brown, Wang, Ward, Ebbeling, Fortlage, Puleo, Benson e Rippe, 1995).

Amostras compostas por adultos em geral reuniu uma amostra com adultas de diferentes culturas, americanas e escocesas da zona rural realizada por Hamilton e Chowdhary em 1989. Entre amostras com trabalhadores encontramos as investigações de Metcalfe, em 1982 e de Markee, Carey e Pedersen em 1990. Mulheres grávidas compuseram uma amostra no trabalho de Marquez-Sterling, Perry, Kaplan, Halberstein e Signorile em 2000. Pacientes psiquiátricos participaram no trabalho de Bosscher em 1993. Com amostras compostas por homens e/ou mulheres adultos encontramos os trabalhos de Lai em 1984, Shim e Kotsiopulos em 1990a e b, Theodorakis, Doganis e Bagiatis em 1993.

Encontramos uma amostra composta por adolescentes (Blackman, Hunter, Hilyer e Harrison, 1988).

Observamos que as amostras podem variar de acordo com o que for traçado pelos pesquisadores. Acreditamos ainda que é de extrema importância que a amostra tenha conceito próprio dos itens que constarem na composição das escalas, para que não ocorra interferência e/ou limitação científica no processo investigativo, uma vez que, baseia-se em significados singulares, que dizem respeito à própria pessoa.

### **Relações culturais e a Catexe Corporal**

Conforme destacado no item anterior Hamilton e Chowdhary em 1989 exploraram a Catexe Corporal de 30 americanas e 30 escocesas, que tinham em comum residir na zona rural, a escala conteve 28 itens. Os resultados mostraram muitas semelhanças na pontuação da Catexe Corporal dos grupos, tão importantes quanto às diferenças entre os dois grupos. Foi quase idêntica a insatisfação pelas nádegas, coxas, quadril, com simbologias nos dois sistemas culturais. As similaridades refletem que os sistemas culturais são mais



semelhantes que diferentes. Os autores apontam para a necessidade de novas pesquisas para relacionar e compreender o fenômeno da Catexe Corporal no cruzamento de aspectos culturais.

### **Relação Catexe Corporal e roupa**

Por volta de 1950 Schilder hipotetizou que o vestuário usado torna-se parte da Imagem Corporal, conteúdo reforçado na obra de 1999, na qual afirma que a aparência corporal pode ser transfigurada com a roupa. Markee, Carey e Pedersen (1990), usando duas escalas, a da Catexe Corporal modificada por Davis (1985), neste ensejo para verificar a percepção do corpo nu e outra elaborada especialmente pelos autores para avaliar o grau de satisfação com o uso específico de roupas, numa amostra composta de mulheres trabalhadoras, os valores encontrados foram maiores para escala com roupa. Estes resultados implicam que o raciocínio de Schilder estava correto, ou seja, roupas não representam meramente um corpo coberto, mas podem criar uma nova e melhor percepção do corpo, mas que um chapéu, uma fita no cabelo, luvas ou o tipo de roupa que a pessoa escolhe e veste tem a sua representação, o seu simbolismo para aquele indivíduo.

### **Catexe Corporal e morfologia humana**

Os resultados de Aitken, Clarke, Brown e Kay (1980), obtidos do somatotipo e Catexe Corporal, indicam uma relação positiva entre a Catexe Corporal e a mesomorfia e a Catexe Corporal e a ectomorfia. Já o trabalho de Davis (1985) encontrou que o somatotipo ideal percebido de mulheres é o ectomorfo, haja vista a influência da moda, televisão e mídia em geral e o auto somatotipo difere significativamente da pontuação da Catexe Corporal. Em 1988, Ward e McKeown encontraram pequena associação entre a Catexe Corporal e as variáveis morfológicas. O peso não está associado a Catexe Corporal. Judisch-Berg (1995) ao relacionar a Imagem corporal à composição corporal não encontrou significantes diferenças entre as mulheres com gordura maior ou menor que 30,5.

Do que entendemos que o real morfológico parece está longe do ideal e que a aspiração de satisfação dos pesquisados de diferentes trabalhos está fixada entre o ectomorfo e o mesomorfo, ou seja, o magro, esbelto ao normal, ou médio. Por outro lado

também vimos que mulheres com sobrepeso e obesidade podem ter satisfação corporal mesmo comportando esta característica.

### **Catexe Corporal e Auto Catexe e atividade física sistemática**

Os resultados das pesquisas que envolvem atividade física sistemática a Catexe Corporal indicam associação positiva entre a Catexe Corporal ou Auto Catexe e a atividade física (Seggar, McCammon e Cannon, 1988; Brison e Voaklander, 1990). Este talvez seja o verdadeiro simbolismo do *eu-corpo*, que ao exercer a atividade física se vê num momento de maior contato consigo mesmo nas dimensões fisiológica, comportamental e social.

O exercício regular tem o potencial para aumentar a Catexe Corporal e Auto Catexe de homens e mulheres independente do nível inicial, melhora a visão do corpo (Krotee, 1980; Joesting, 1981; Salusso-Deonier, 1991; Ford Jr, Puckett, Reeve e Lafavi, 1991). Esta é uma informação de alto grau de importância à indicação da atividade física, um argumento relevante para quem vende este serviço, a fim de refinar mais ainda suas propostas profissionais e desta forma atingir de modo irrestrito, ampla e adequadamente cada um de seus clientes.

Várias investigações indicam que o treinamento com peso, aumenta a Catexe Corporal, Auto Catexe (Tucker, 1982a, 1983b e c, 1987; Balogun, 1986b; Melnick e Mookerjee, 1991). A melhoria do nível de força neuromuscular favorece o grau de independência, a capacidade para ações efetivas de autonomia; também as definições anatômicas são perceptíveis aos olhos nossos ou dos outros; esta nova estética parece mais ordenada, combinando com roupas e adereços, enfim fazendo com que nos sintamos maravilhosos e perfeitos tanto com a nossa morfologia quanto com a nossa funcionalidade.

Foi encontrado que há diferenças entre praticantes de esportes coletivos e individuais (Darden, 1972). Do que tiramos que a especificidade da atividade e/ou a característica de situações individuais ou grupais, realizam efeitos diferenciados na imagem corporal dos participantes. Mas para comprovar diferenças específicas seria necessária pesquisa direcionada objetivamente a verificar cada modalidade para poder inferir com propriedade sobre o encontrado e tentar analisar suas características.

Na atividade dança a Catexe Corporal e o local, demonstram estar associados positivamente (Dasch, 1978), observamos então que o meio externo é um fator relevante a

adaptação do *eu-corpo* no sentido de propiciar a integração de todos os fatores biopsicossociais.

A Catexe Corporal e Auto Catexe de Corredores foram significativamente diferentes de não corredores (Joesting e Clance, 1979), numa demonstração dos efeitos positivos da corrida sobre o *eu-corpo* diferentemente de não esportistas.

Pacientes com baixa Imagem Corporal e psiquiátricos com depressão aumentaram a Catexe Corporal com a atividade física (Bosscher, 1993; Stoughton, 1994). Este resultado reforça a aplicação da atividade física também com clientes onde está detectada a alteração ou distorção, pois as energias psíquicas serão canalizadas ou empregadas para o resgate dos desequilíbrios e conseqüentemente as reapropriações corporais, desenvolvendo imagens ou padrões desejáveis, rumo a sanidade integral do *eu-corpo*.

### **Aspectos Conclusivos**

As avaliações da Catexe Corporal e da Auto Catexe trouxeram importantes contribuições ao estudo da Imagem Corporal, porque forneceram resultados sobre graus de satisfação consigo mesmo em detalhes corporais concretos, pelo lado dos sentidos do funcionamento dos órgãos e pela oportunidade que oferece ao pesquisado para pensar em questões íntimas ligadas ao seu eu.

Todos os resultados divulgados nos confirmam uma multiplicidade do alcance de objetivos. Das importantes verificações, feitas através de exames; as relações que foram possíveis por intermédio de pesquisas com amostras bastante diversificadas.

Nestas exatas cinco décadas (1953-2003), mais de sessenta estudos foram divulgados, os quais arrolam a Imagem Corporal através da Catexe Corporal e da Auto Catexe. Este é um sinal nítido de suas relevâncias no meio científico e mais ainda os resultados confiáveis, pela sua proximidade com a realidade registradas nos estudos que analisaram as escalas.

Consideramos que as principais contribuições do estudo da Imagem Corporal através da Avaliação da Catexe Corporal e Auto Catexe estão na reprodutibilidade dos instrumentos, sua flexibilidade organizacional, possibilidade de amostras de tantas origens quanto necessárias, o estabelecimento das diferenças dos gêneros e o cruzamento de aspectos sociais, físicos e comportamentais.

Talvez Schilder o primeiro a se dar conta da importância para as atitudes, crenças, memórias e sentimentos sobre o próprio corpo, portanto o precursor, dos estudos de Secord e Jourard, os idealizadores das escalas não tinham idéias as proporções que atingiriam os estudos da Imagem Corporal com a segurança proporcionada pelas mesmas e sua vasta utilização por profissionais das áreas da Saúde e da Educação.

### Referências

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**, 4. ed. Barcelona: Editora Barcelona, 1977.

BALOGUN, J. A. Reliability and construct validity of body cathexis scale. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v.62, n.3, p. 927-935, 1986 (a).

BALOGUN, J. A. Muscular strength as predictor of personality in adult females. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 26, n. 4, p. 377-383, 1986 (b).

BALOGUN, J. A. **Body image before and after assessment of physical performance.** **The Journal of Medicine and Physical Fitness**, v 26, n. 3, p. 343-344, 1987.

BLACKMAN, L; HUNTER, G; HILYER, J; HARRISON, P. Effects of dance team participation on female adolescent physical fitness and self concept. **Adolescence**, v. 29, n. 90, 1988.

BOSSCHER, R.J. Running and mixed physical exercise with depressed psychiatric patients. **International Journal of Sport Psychology**, v. 24, n. 2, p. 170-184, 1993

BRENNER, C **Noções básicas de psicanálise**, 4. ed., São Paulo: Imago-EDUSP, 1987.

BRISON, R.J; VOAKLANDER, D.C. Factors affecting exercise adherence in a variety of community settings (abstract). **Queen's University Department of Community Health and Epidemiology**, 1990.

BROWN, D.R.; WANG, Y.; WARD, A.; EBBELING, C.B; FORTLAGE, L; PULEO, E.; BENSON, H; RIPPE, J.M. Chronic psychological effects of exercise and exercise plus cognitive strategies. **Journal Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 25, n. 5, p. 765-775, 1995.

CLANCE, P. R.; MATHEWS JR, T. V.; JOESTING, J. Body cathexis and self cathexis in an interacional, awareness training class. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 48, p. 221-222, 1979.

CLARK,T.J. The relationship between physical self-perceptions and functional muscular strength in young adult females. **Microform Publications, Int'l Inst for Sport & Human Performance, University of Oregon**,1996, 1 microfiche (60 fr.): negative;11 x 15 cm.

DARDEN,E. A Comparison of body image and self-concept variables among various sport groups. **Research Quartely**, v. 43, n. 1, p. 7-15, 1972.

DASCH,C. S. Relation of dance to body cathexis and locus of control orientation. **Journal Percpetual and Motor Skills**, v. 46, n.2, p. 465-466, 1978.

DAVIS,L.I. Perceived somtotype, body cathexis, and attitudes toward clothing among college females. **Journal Preceptual and Motor Skills**, v. 61, p. 1199-1205, 1985.

FADIMAN,J. ; FRAGER,R. **Teorias da personalidade**, São Paulo: Harbra, 1986.

FORD JR,H. T.; PUCKETT,R.; REEVE,T.G.; LAFAVI,R. G. Effects of sellected physical activities on global self concept and body cathexis scores. **Psychological Reports**, v. 68, p. 1339-1343, 1991.

FONSECA, V. da **Contributo para o estudo da gênese da psicomotricidade**, Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

FREISCHLAG,J.;FREISCHLAG,T. Selected psycho-social, psysical, and technical factors among rock climbers: a test of the flow paradigm. **Applied Research in Coaching and Athletics Annual**, mar, p 109-122, 1993.

FURST,D.M.;TENENABUM,G. Acorrelation of body-cathexis and anxiety in athletes and nonathletes. **International Journal os Sport Psychology**, v. 15, n. 3, p. 160-168,1984.

HALL;C. S.; LINDZEY;G.; CAMPBEL,J. B. **Teorias da personalidade**, 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HAMILTON,J.A.;CHOWDHARY,U. Body cathexis assessments of rural scottish and american women. **Jounal Percpetual and Motor Skills**, v.69, p.11-16, 1989.

JOESTING,J.; CLANCE,P. R. Comparison of runners and non runners on the body cathexis and self cathexis scales. **Journal Percpetual and Motor Skills**, v. 48, p. 1046, 1979.

JOESTING,J. Comparison of students who exercise with those who do not. **Journal Percpetual and Motor Skills**, v. 53, n. 2, p. 426, 1981.

JOHNSON,L.C. Body cathexis as a factor in somatic complaints. **Journal of Consulting**, v. 20,p. 145-149, 1956.

JOURARD, S.M. ; REMY, R. M. Perceived parental attitudes. The self and security. **Journal of Consulting Pychology**, v. 19. p. 364-366, 1955.

JOURARD,S. M.; REMY,R. M.. Individual variance score: an index of the degree of differentiation of self and body image. **Journal of Clinical Psychology**, v. 13, p. 62-63, 1957.

JUDISCH-BERG,K.M. The relationship of body image to body composition in women fifty and older (abstract), **Microform Publications, Int'l Inst for sport & Human Performance, University of Oregon**, 1 microfiche (44 fr.) : negative, ill.; 11 x 15 cm, 1995.

KROTEE,M.L. Effext of physical activity on various psychosocial constructs of university students. **Review os Sport and Leisure**, v. 5, n. 2, p. 69-78, 1980.

LAI,s. m. a. Comparison of body composition body cathexis and attitude toward obesity in women with different levels of physical activity. **Dissertation abstracts Internacional**, v. 44, n. 12-A, p. 3629, 1984.

LESTER,D; WENDELL,G. Body cathexis and self esteem. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 67, n. 2, 1988.

LOFTIS,D. E.;CLANCE,P. R. Effects of individual psychoterapy on body cathexis and self cathexis. **Journal Perceptual and Motor Skills**,v. 47, p. 1273-1274, 1978.

MAHONEY,E. R. Body cathexis and self esteem: the importance of subjetive importance. **Journal of Psychology**, v. 88, p. 27-30, 1974.

MAHONEY,E. R.; FINCH,M. D. The dimensionality of body cathexis. **Journal of Psychology**, v. 92, p. 277-279, 1976 (a).

MAHONEY,E. R.; FINCH,M. D. Body cathexis and self esteem: a reanalisy of the differential contribution of specific body aspects. **Journal of Social Psychology**, v. 99, p. 251-258, 1976 (b).

MARKEE,N. L.; CAREY,I. S.; PEDERSEN,E. Body catheisand clothed body cathexis: is there difference?. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 70, n. 3, p. 1239-1244, 1990.

MARQUEZ- STERLING,S.; PERRY,A.C.; KAPLAN,T.A.; HALBERSTEIN,R.A.; SIGNORILE,J.F. Physical and psychological changes with vigourous exercise in sedentary primigravidae. **Journal Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 32, n. 1, p. 56-62, 200.

MAXWELL,K. The effects of a weight training program on the emotional well-being and body image of college females, **Microform Publications, Int'l Institute for Sport and Human Performance, University of Oregon**, 1 microfiche (97 fr.): negative; 11 x 15 cm, 1994.

McCREA,C. W.; SUMMERFIELD,A.; ROSEN,B. Body image: a selective review of existing measurement techniques. **British Journal of Medical Psychology**, v. 55,p. 225-233, 1982.

MELNICK,M.J.;MOOKERJEE,S. Effects of advanced weight training on body cathexis and self esteem. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 72, p. 1335-1345, 1991.

MERRILL,J. Exercise adoption and adherence of college women (abstract). **Microform Publications, Int'l Institute for Sport and Human Performance, Univerity of Oregon**, 2 michoficher (182 fr. ): negative, ill; 11 x 15 cm, 1994.

METCALFE,L.L. Effect of a tem week parcous exercise program on self concept, body cathexis, life and job satisf of state employees (abstract). **Microform Publications, University of Oregon**, 2 michofiches: negative; 11 x 15 cm, 1982.

PENNA,L. Imagem corporal: uma revisão seletiva. **Psicologia -USP**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 167-174, 1990.

RADTKE,C.J The reationship between perceived body image and actual body composition among male college students. **Microform Publications, Int'l Inst For Sport & Human Performance, University of Oregon**, microfiche (67 fr.) ; negative, ill.; 11 x 15 cm, 1997.

SALUSSO-DEONIER, C. J.;SCHWARZKOPF,R. J. Sex differences in body cathexis associed with exercise involviment. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 73, n. 1, p. 139-145, 1991.

SCHILDER,P. **The image and appearance of human body: studies in constuctive energies of the psyche**. New York: John Wiley, 1950.

SCHILDER,P. **A imagem do corpo**, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SECORD,P.F.;JOURARD,S.M. The appraisal of body cathexis: body cathexis and the self. **Journal of Consulting Pychology**, v. 17, n. 5, p. 343-347, 1953.

SECORD,P.F.;JOURARD,S.M. Body size and body cathexis. **Journal of Consulting Psychology**, v. 18, n. 3, p. 184, 1954.

SECORD,P.F.;JOURARD,S.M. Body cathexis and the ideal female figure. **Journal abnormal Social Psychichology**, v. 50, n. 2, p. 243-246, 1955.

SEGGAR,J.;McCAMMON,D.L; CANNON,L. D Relations between physical activity weight discrepancies body cathexis, and psychological well-being in college women. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 67, n. 20, p. 659-669, 1988.

SHIM,S.;KOTSIOPULOS,A. Body cathexis of adult men and women: effects of age and number of children. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 70, p. 880-882, 1990 (a).

SHIM,S.;KOTSIOPULOS,A. Women's body cathexis, and shopping for apparel. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 71, p. 103-1042, 1990 (b).

STOUGHTON,L.J. Psychological profiles before and after 12 weeks of walking or exerstrider training in adult women. **Microforma Publications, Int'l st for Sport and Human Performance, University of Oregon**, microfiche (93 fr.): negative, ill.; 11 x 15 cm, 1994.

THEDORAKIS, Y.;DOGANIS,G.;BAGIATIS,K. Age difference and structural validity for the greek version of the body cathexis scale. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 68, p. 43-49, 1991.

TUCKER,L. A. Internal struture, factor satisfaction and reliability of the body cathexis scale. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 53, p. 891-896, 1981.

TUCKER,L. A. Weight training experience psychological well-being. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 55, n. 2, p. 553-554, 1982 (a).

TUCKER,L.A. Relationship.between pereived somatotype and body cathexis of college females. **Psychological Reports**, 1982, v. 50, n. b, p. 983-989, 1982 (b).

TUCKER,L. A. The struture and dimensional satisfaction on the body cathexis construct of males: a factor analytic investigation. **Journal of Human Movement Studies**, v. 9, p. 189-194, 1983 (a).

TUCKER,L. A. Muscular strength: a predictor of personality in males. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 23, n. 2, p. 213-220, 1983 (b).

TUCKER,L. A. Effect of weight training of self-concept: a profile of those influenced most. **Research Quartely for Exercise and Sport**, v. 54, n. 4, p. 389-397, 1983 (c).

TUCKER,L. A. Trait psychology and performance: a credulous viewpoint. **Journal fo human Movement Studies**, v. 10, n. 1, p. 53-62, 1984.

TUCKER,L. A. Dimensionality and factor satisfaction of the body image construct: a gender comparison. **Sex Roles**, v. 12, p. 931-937, 1985.

TUCKER,L. A. Effect of weight training on body attitudes: who benefits most? **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 21, n. 1, p. 70-78, 1987.

WARD,T.E.;McKEOWN, B. C. Association of body cahtexis and mophological variables on college aged femeles in an exercise setting. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 64, p. 179-190, 1987.

WARD,T.E.;McKEOWN, B. C. Body cathexis and morphological changes subsequent to a 10 weeks aerobic dance exercise program for college age females. **Journal of Human Movement Studies**, v. 14, n. 3, p. 145-152, 1988.



WARD,T. E.;McKEOWN,B. C.;MAYEW,J. L.;JACKSON,A. W.;PIPER,F. The body cathexis scale: reliability and multidimensionality in an exercise setting. **Journal Human Movement Studies**, v. 27, n. 1, p. 37-48, 1994.

WEIER,K. L. The relationship between perceived body image and percent body fat among female college students (abstract). **Microform Publications, Int'l Inst for Sport & Human performance, University of Oregon**, 1 microfiche (71 fr.) : negative, ill.; 11 x 15 cm, 1997.

WEINBERG,J. R. A further investigation of body cathexis and self. **Journal of Consulting Psychology**, v. 24, p. 277, 1960.

WHITE,W. F.;WASH Jr,J. A. Prediction of successful college academic performance from measures of body cathexis, self cathexis, and anxiety. **Journal Perceptual and Motor Skills**, v. 20, p. 431-432, 1965.